

PARNASIANISMO

DEFINIÇÃO

Movimento literário acontecido apenas na França e no Brasil, centrado na produção de poemas marcados pelo rigor formal.

CONTEXTO HISTÓRICO

Inicia-se na França na metade do século XIX e retorna princípios da arte grega. Mesmo momento do Realismo/Naturalismo.

PARNASIANISMO

- Arte Pela Arte
- Culto à forma - SONETO
- Preciosismo
- Objetividade e impessoalidade
- Temática Greco-Romana
- Descritivismo

PARNASIANISMO BRASILEIRO

Início: 1882 – *Fanfarras*, de Teófilo Dias

Término: 1893 – *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa

TRÍADE PARNASIANA BRASILEIRA

- Olavo Bilac
- Raimundo Correia
- Alberto de Oliveira



ALBERTO DE OLIVEIRA

- O mais parnasiano no sentido formal
- Rigor Formal
- Preciosismo vocabular
- Temáticas da "arte pela arte"

VASO GREGO

Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinha,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

RAIMUNDO CORREIA

Embora parnasiano, há em seus poemas reflexões, com certo tom pessimista e filosófico, como em *AS POMBAS*:

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada...
E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...
Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;
No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

OLAVO BILAC

- Príncipe dos poetas
- Rigor Formal
- Autor do HINO DA BANDEIRA
- Campanha do alistamento obrigatório
- Poeta como artesão da palavra
- Pureza da língua
- Habilidade da versificação

PROFISSÃO DE FÉ

[...] Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.
Imito-o. E, pois, nem de Carrara
A pedra firo:
O alvo cristal, a pedra rara,
O ônix prefiro.
Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel [...]

LÍNGUA PORTUGUESA

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!